

THE ART MAKER

Sculptor JEFF LOWE speaks to Unique at his special home in the hills

O escultor JEFF LOWE falou à Unique na sua casa muito especial, situada nas colinas do Algarve

Nestled in the hills just outside Loulé, a completely transformed ruin is the picture-perfect creation of this artist

Far from the bustling city, it is at his stunning retreat in the Algarve that London-based sculptor Jeff Lowe looks completely at home as he takes full advantage of the surroundings that envelop him here.

Nestled in the hills just outside Loulé, a completely transformed ruin is the picture-perfect creation of this artist who, having bought the house over 20 years ago, has established himself as a prominent sculptor both here and in the UK, as well as abroad.

Having started sculpting at the age of 16, the award-winning artist owes much of his success here to a gallery in Quinta do Lago, run by the late Eric Shemilt, where much of his work was bought by residents and visitors to the resort. Since then, Jeff's sculptures have been the focal point of numerous exhibitions and displays across the region and, over the years, have graced the Golden Triangle area, such as the bronze 'Africa' sculpture that stands on a roundabout in Vale do Lobo.

Gaining inspiration from anything from architecture to landscapes, Jeff sees some influences of the Algarve in his work, particularly in his most recent brightly coloured, cage-like pieces. "It's very much an organic kind of process, absorbing something into your work" explains Jeff. "I think the idea that everything is happening outdoors [in Portugal], rather than feeling slightly more claustrophobic in London, makes a big difference."

Often described as an abstract artist, a term Jeff isn't particularly fond of – "It brings up a lot of art that doesn't really mean anything," he says –, the sculptor is very much a "maker", creating objects that have been showcased in numerous galleries around the world. "It's very much about finding and discovering things through making. I don't do it by sitting down and thinking about it; I do it by standing in front of something I'm making and analysing what's happening in front of my eyes."

In this way, the Lancashire-born sculptor wholly believes in allowing the work to speak for itself. "You have to acknowledge at some point that if there's something happening within that work that is so strongly there, so strongly visual, you have to go with it. It doesn't matter what your own idea is."

Whilst the artist's sculptures often reflect elements of his drawings, of which he creates 50 to 100 at a time, Jeff feels that an idea is just the starting point of great art. "Great pieces of art are when they're unfamiliar. You don't make great art out of knowing, you make it out of not knowing," he stresses. "Give it a chance, stand back and let it happen."

Jeff also has a simplistic approach to his prints and reliefs, where he uses materials such as wood, cast iron and pressed paper to produce his smaller pieces. Having created around 150 panels in cast iron, Jeff explains that they are somewhere between a drawing and a sculpture, with a three-dimensional quality that gives them an optical ambiguity.



Longe da agitação citadina, é no seu espectacular retiro no Algarve que Jeff Lowe, escultor residente em Londres, se sente completamente em casa enquanto tira total partido do cenário envolvente que aqui o rodeia.

Aninhada nas colinas mesmo à saída de Loulé, a ruína totalmente transformada foi a criação ideal deste artista que, tendo comprado a casa há mais de 20 anos atrás, alcançou o estatuto de escultor de renome tanto aqui como no Reino Unido, e noutros países estrangeiros.

Tendo começado a esculpir aos 16 anos, o artista premiado deve muito do seu sucesso aqui no Algarve a uma galeria na Quinta do Lago, gerida pelo já falecido Eric Shemilt, onde muitas das suas obras foram compradas por residentes e visitantes do resort. Desde então, as esculturas de Jeff já foram o ponto focal de inúmeras exposições e mostras por toda a região e, ao longo dos anos, embelezaram a zona do Triângulo Dourado, como a escultura em bronze "África", que se encontra numa rotunda em Vale do Lobo.

Retirando inspiração de tudo, desde a arquitectura até às paisagens, Jeff admite que existem influências do Algarve no seu trabalho, especialmente nas peças mais recentes, de cores vivas, que se assemelham a jaulas. "Absorver algo para o nosso trabalho é um processo bastante orgânico," explica Jeff. "Acho que a ideia de que tudo se passa no exterior [em Portugal], em vez de nos sentirmos algo claustrofóbicos em Londres, faz uma grande diferença."





The artist has also begun producing maquettes, for which he has created a space purposely for making these smaller pieces at his main studio in Southeast London.

Frequentemente descrito como um artista abstracto, um termo do qual Jeff não gosta particularmente - “Aplica-se a muita arte que na verdade não significa nada,” diz -, o escultor é quase um “fazedor”, criando objectos que já foram exibidos em várias galerias por todo o mundo. “Trata-se de encontrar e descobrir coisas através da criação. Não trabalho sentando-me e pensando sobre isso; trabalho ficando em pé em frente a algo que estou a fazer e analisando o que está a acontecer à frente dos meus olhos.”

Desta forma, o escultor, que nasceu em Lancashire, acredita inteiramente que deve deixar a obra falar por si mesma. “Temos de reconhecer em determinada altura que, se há algo a acontecer na obra que é tão fortemente presente, tão fortemente visual, então temos de nos deixar levar. Independentemente da ideia que possamos ter.”

Enquanto as esculturas do artista reflectem muitas vezes elementos dos seus desenhos, que ele cria entre 50 a 100 de cada vez, Jeff acha que a ideia é apenas o ponto de partida da verdadeira arte. “As peças de arte são boas quando não nos são familiares. Não se faz boa arte a partir do conhecido, fazemo-la a partir do desconhecido,” sublinha. “Dêem-lhe uma oportunidade, recuem e deixem que ela aconteça.”

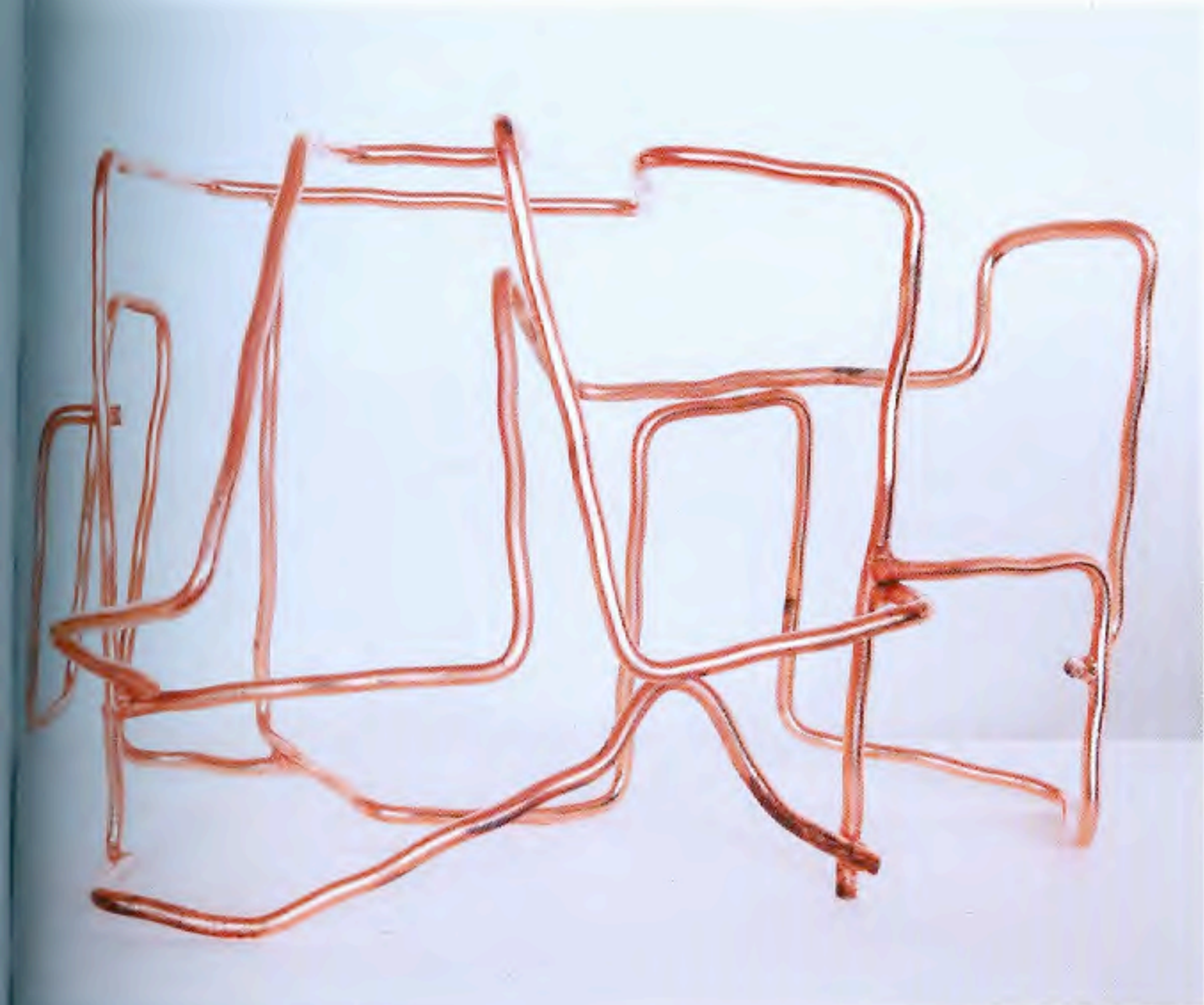
Jeff tem também uma abordagem simplista dos seus relevos e impressões, nos quais utiliza materiais como a madeira, ferro forjado e papel prensado para produzir as suas peças mais pequenas. Tendo criado cerca de 150 painéis em ferro forjado, Jeff explica que estas peças se situam algures entre o desenho e a escultura, com uma qualidade tridimensional que lhes confere ambiguidade óptica. O artista também começou a produzir maquetas, para as quais criou propositadamente um espaço no seu atelier principal, no sudeste de Londres.

Com outro estúdio na capital inglesa, usado principalmente para o armazenamento e exposição dos seus trabalhos, Jeff planeia construir futuramente um outro estúdio de produção em Loulé.

Jeff tem uma forte ligação ao Algarve, um local que, como relembra, lhe pareceu “tão romântico e especial” quando comprou o seu retiro nas colinas, e sublinha o amor de Portugal pela escultura. “As pessoas não acolhem facilmente a arte da escultura em Londres, enquanto aqui, penso que o fazem. Esforçam-se para ter esculturas em certos sítios e, de facto, encomendam-nas,” explica.

Consciente de que a região progrediu muito em termos de eventos culturais desde a primeira vez que veio a Portugal, Jeff já expõe há muito tempo em Faro, Loulé e ainda num local que lhe é particularmente próximo, o Centro Cultural de São Lourenço, em Almancil. “É um local muito bonito; eles fizeram um excelente trabalho ao longo dos anos,” diz Jeff.

Apesar de ter alcançado uma reputação brilhante enquanto artista – actualmente, está a trabalhar numa grande escultura adjudicada pelo Parque de Esculturas de Goodwood no Reino Unido, e foi-lhe pedido que fizesse uma grande peça que irá ser colocada em Londres para os Jogos Olímpicos de 2012 -, Jeff admite que ainda não atingiu o seu objectivo de vida enquanto escultor. “Não conseguiria ser feliz sabendo que tudo o que fiz na minha vida foi criar boas esculturas. Quero fazer mais do que isso. Preciso de sentir que criei algo que é difícil de entender pelas pessoas.”



www.jeff-low.com



With another studio in the English capital used mainly for storage and display of his works, Jeff plans to build another new studio-cum-factory in Loulé in the future.

With a strong connection to the Algarve, a place that Jeff recalls as being “so romantic and special” when he first bought his retreat in the hills, the artist remarks on Portugal’s love of sculpture. “People don’t warm to sculpture easily in London, whereas here I think they do. They make an effort to put them in places and actually commission them to be made,” he explains.

Also aware that the region has come a long way in terms of cultural events since he first came to Portugal, Jeff has been a longtime

exhibitor in Faro, Loulé and, particularly close to his heart, at the São Lourenço Cultural Centre in Almancil. “It’s a very beautiful place; they’ve done a fantastic job over the years,” says Jeff.

Although he has gained a brilliant reputation as an artist – he is currently working on a large sculpture commissioned by the Goodwood Sculpture Park in the UK, and has been asked to build a large piece to be placed in London for the 2012 Olympics –, Jeff admits that he hasn’t yet achieved his life’s ambition as a sculptor. “I wouldn’t be happy knowing that all I’d done in my life was to make good sculpture. I want to do more than that. I need to feel that I’ve come up with something that’s difficult for people to understand.”